


INSTITUTO	
Documentação	
 SOCIOAMBIENTAL	
Fonte	JT
Data	4/8/2000 Pg 14A
Class.	Kavaps 44

## Índios: terras em troca de reféns

Governo restitui tamanho original para a reserva dos caiapós que seqüestraram 16 pescadores no Pará. Cidade de Novo Horizonte perde 60% de sua área

Para acabar com o drama dos 16 pescadores feitos reféns pelos índios caiapós em Altamira, no Sul do Pará, há sete dias, o ministro da Justiça, José Gregori, determinou ontem à Fundação Nacional do Índio (Funai) a imediata demarcação da Reserva do Baú. A nova demarcação restitui os limites originais da reserva, instituída em 91 pelo então ministro Jarbas Passarinho, com 1,850 milhão de hectares, onde hoje moram 120 índios.

Em 96, a área havia sido reduzida, por decreto de FHC, em 400 mil hectares, que foram ocupados pelo município de Novo Progresso e por empresas madeireiras, o que motivou o seqüestro.

O refém Frederico Landi, de 69 anos, que foi solto anteontem por ser diabético, preferiu voltar

e ficar amarrado junto com seu irmão e filhos prisioneiros. "Se é para sofrer em liberdade, prefiro ficar do lado deles."

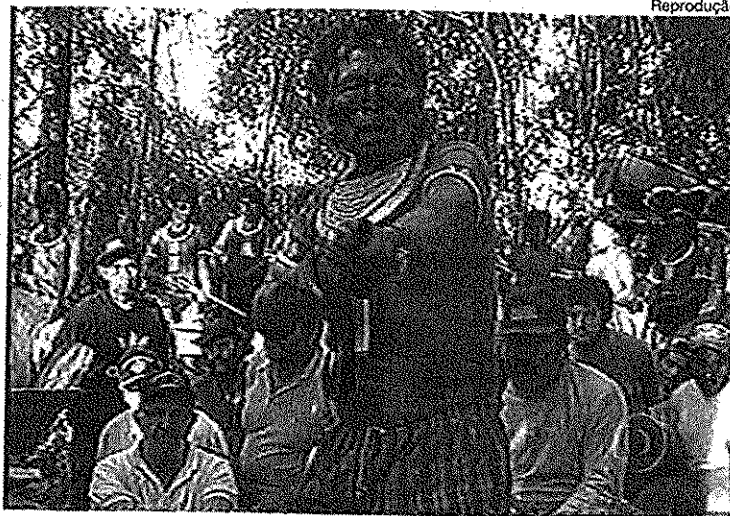
### Área proibida

Acusados pelos caiapós de invadir a reserva, quando pescavam na margem esquerda do Rio Curuá, os reféns - dez de Avaré (SP) e seis de Novo Progresso - alegam que não sabiam que estavam em área proibida. O cacique Bei Caiapó, líder dos caiapós que seqüestraram os pescadores, acusou os seis paraenses de saberem da proibição. "Tudo aquilo é nossa terra, desde a época dos nossos antepassados. O homem branco sabe disso e é safado, porque diz que não sabe."

O chefe do posto da Funai em Colider (MT), cacique Megaron Txucarramãe, acusou o prefeito de Novo Progresso, Juscelino Rodrigues (PSDB), de prejudicar a demarcação: "Esse prefeito é contra os índios e contra a demarcação. Ele é fazendeiro e está do lado dos fazendeiros, madeireiros e garimpeiros que invadem a reserva para roubar madeira e ouro", afirmou Megaron. "O cacique pode dizer o que quiser, mas a verdade é que se essa demarcação ficar como está os caiapós vão levar mais de 60% do município de Novo Progresso. A briga vai continuar na Justiça", rebateu Juscelino.

Revoltados com a demora da Funai, os índios chegaram ontem ameaçar queimar os pescadores vivos, seus carros e as casas mais próximas da reserva se as terras não forem demarcadas.

Reprodução



TENSÃO: os caiapós e os pescadores, acusados de invadir reserva